

VIVER E PRATICAR

Mais do que nunca precisamos de líderes que entendam que, para atingir objetivos a médio e longo prazo, precisam viver e praticar o que ensinam. O conhecido autor evangélico Ken Blanchard, escrevendo exatamente sobre esse assunto, ressaltou que “a prática nos faz olhar para dentro de nós mesmos, de nossa organização. Ao fazermos isso, somos desafiados a reviver os valores que nos levam a viver aquilo que pregamos e ensinamos” (Livro: *Walk the Talk*).

Quando ensinamos, em geral, não olhamos para dentro de nós mesmos, mas, ao praticarmos, esse olhar é inevitável. Precisamos de valores que sustentem a nossa prática e, por isso, tentamos de todas as formas achar tais valores dentro de nós. E, nessa busca, reforçamos valores, revivemos ideias e temos experiências abençoadoras através da oração e leitura bíblica, que se tornam ferramentas nessa busca interior.

O viver e praticar substitui o academicismo e introduz um novo conceito de liderança e ensino, onde o “ser” se torna muito mais relevante do que o “fazer”. Os liderados aprendem pela observação, percebem que há consistência no que se ensina porque pode realmente acontecer. É nesse ponto que os resultados a médio e longo prazo são atingidos, pois as pessoas percebem que há fundamentos sólidos e fortes para manter o que é ensinado.

É olhando para dentro de nós que perceberemos o quanto estamos convictos do que ensinamos e esperamos das pessoas. Nesse olhar, há uma mistura de fé, conhecimento, competência, temores, sonhos e anseios. Acabamos lapidando nossas ideias e aprimorando nossa fé através desse olhar, que também nos ajuda a reconhecer nossas fraquezas e buscar, em Deus, forças para vencê-las e ter autoridade para ensinar sobre determinados assuntos.

Conta-se que, depois de um discurso inflamado, um orador foi interrompido por um dos ouvintes que contestou tudo o que havia sido dito. Por mais que o orador tentasse defender sua ideia, o ouvinte contestava até que, em um argumento final, este declarou: “você não acredita em tudo o que falou, acredita?” O orador, irritado, foi embora, mas aquela frase ficou em sua mente. Como não conseguia aquietar o seu coração, no dia seguinte ele foi até o local onde havia proferido a palestra para procurar aquele ouvinte. Depois de algum esforço, encontrou-o e perguntou o porquê da dúvida em relação à sua fé no que havia sido dito. O ouvinte declarou com clareza: - Não há nada de errado com suas palavras. É que eu sou seu vizinho e o observo e, com certeza, muito do que você diz não é verdade...

Nossos liderados são observadores. Eles sabem no que acreditamos ou não. Então, façamos nossa busca interior e, em total humildade diante de Deus, desenvolvamos mais convicções do que fórmulas ou discursos, a fim de que, pela vivência e prática, sejamos aprovados por aqueles que nos conhecem e os desafiemos a introduzir as mudanças que desejamos ou as ideias que compartilhamos.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Fevereiro de 2012.